



AVALIAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO: A ÓTICA DOS EGRESSOS

EVALUATION OF THE PEDAGOGY COURSE OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF OURO PRETO: THE OPTICS OF THE GRADES

EVALUACIÓN DEL CURSO DE PEDAGOGÍA DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE OURO PRETO: LA ÓPTICA DE LOS EGRESOS

Nilzilene Imaculada Lucindo

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

E-mail: nilzileneLucindo@yahoo.com.br

Célia Maria Fernandes Nunes

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

E-mail: cmfnunes1@gmail.com

Regina Magna Bonifácio de Araújo

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

E-mail: regina.magna@hotmail.com

Agência de fomento: FAPEMIG

RESUMO

O trabalho apresenta um recorte da pesquisa que teve como objetivo investigar a função profissional que os egressos do curso de Pedagogia formados após a implantação do novo currículo estabelecido pela Resolução CNE/CP nº 1/2006 estão exercendo. Este texto avalia a formação oferecida no curso de Pedagogia da UFOP sob a ótica de seus egressos. A pesquisa de abordagem qualitativa fez uso da análise documental; da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo que utilizou um questionário on-line para coletar os dados dos 145 egressos que se formaram entre 2012 e 2015. Os dados coletados foram tratados segundo a análise de conteúdo e a partir das respostas de 70 egressos identificamos que o conceito “bom” se sobressai ao avaliarem o projeto político pedagógico, o currículo e a condição material da instituição, mas há lacunas relativas à formação para atuar na Educação Infantil e na Gestão. Na visão de 62,8% a formação inicial os preparou para o mercado de trabalho e para melhorar o curso de Pedagogia, os egressos consideraram que se faz necessário rever o currículo.

PALAVRAS-CHAVE: Curso de Pedagogia. Egressos. Avaliação.

ABSTRACT

The paper presents a research cut that aimed to investigate the professional function that the graduates of the Pedagogy course formed after the implementation of the new curriculum established by Resolution CNE / CP nº 1/2006 are exercising. This text evaluates the training offered in the course of Pedagogy of UFOP from the perspective of its graduates. The research of qualitative approach made use of documentary analysis; bibliographic research and field research that used an online questionnaire to collect the data of the 145 graduates who graduated between 2012 and 2015. The data collected were treated according to content analysis and from the responses of 70 graduates we identified that the "good" concept stands out when evaluating the pedagogical political project, the curriculum and the material condition of the institution, but there are gaps related to the training to work in Early Childhood Education and Management. In the view of 62.8% the initial training prepared them for the job market and to improve the course of Pedagogy, the graduates considered that it is necessary to review the curriculum.

KEYWORDS: Course of Pedagogy. Exit. Evaluation.

RESUMEN

El trabajo presenta un recorte de la investigación que tuvo como objetivo investigar la función profesional que los egresados del curso de Pedagogía formados después de la implantación del nuevo currículo establecido por la Resolución CNE / CP nº 1/2006 están ejerciendo. Este texto evalúa la formación ofrecida en el curso de Pedagogía de la UFOP bajo la óptica de sus egresados. La investigación de enfoque cualitativo hizo uso del análisis documental; de la investigación bibliográfica y de la investigación de campo que utilizó un cuestionario en línea para recoger los datos de los 145 egresados que se formaron entre 2012 y 2015. Los datos recolectados



fueron tratados según el análisis de contenido ya partir de las respuestas de 70 egresos identificamos que el concepto "bueno" se destaca al evaluar el proyecto político pedagógico, el currículo y la condición material de la institución, pero hay lagunas relativas a la formación para actuar en la Educación Infantil y en la Gestión. En la visión del 62,8% la formación inicial los preparó para el mercado de trabajo y para mejorar el curso de Pedagogía, los egresados consideraron que se hace necesario revisar el currículo.

PALABRAS-CLAVE: Curso de Pedagogía. Los graduados. Evaluación.

1. INTRODUÇÃO

O curso de Pedagogia e suas diferentes formas de organização têm sido objeto de constantes questionamentos. De acordo com Cambi (1999) a partir dos anos oitenta, a Pedagogia passou e vem passando por uma reconfiguração em seu conjunto complexo de aspectos, seja no âmbito político, cultural e ou educativo. No Brasil até o advento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, propostas na Resolução CNE/CP nº 01 de 15 de maio de 2006 (BRASIL, 2006), esse curso tinha como finalidade formar o licenciado e o bacharel. As atuais Diretrizes causaram uma ruptura com o currículo que historicamente propiciava aquela formação e a reforma proposta não respeitou a natureza da ciência da educação, a área epistêmica da Pedagogia e a peculiaridade do pedagogo, cuja formação exigia licenciatura e bacharelado, para nós, duas dimensões complementares de uma mesma formação, embora com especificidades próprias. A ação docente não resume a totalidade das especificidades pedagógicas. A formação do pedagogo inclui não apenas a possibilidade da ação docente, mas a ultrapassa.

Este artigo apresenta um recorte da pesquisa “*Por onde andam os ex-alunos do curso de Pedagogia/UFOP? Conhecendo a trajetória e o lugar profissional desses egressos*” que teve como objetivo investigar a função profissional que os egressos do curso de Pedagogia formados após a implantação do novo currículo estabelecido pela Resolução CNE/CP nº 1/2006 estão exercendo.

O objetivo geral do texto é avaliar a formação oferecida no curso de Pedagogia da UFOP sob a ótica de seus egressos. Seus objetivos específicos consistem em caracterizar o perfil dos egressos; avaliar o Projeto Político Pedagógico (PPP), o currículo, os professores e a condição material da instituição de ensino superior (IES); verificar se os alunos participaram de projetos de iniciação científica, de extensão e outros; averiguar se a formação inicial preparou os egressos para o mercado de trabalho; identificar como graduação contribuiu para a prática profissional dos egressos; levantar subsídios para melhorar o curso de Pedagogia da UFOP.

No contexto brasileiro, algumas pesquisas já foram desenvolvidas com vistas a analisar como tem sido desenvolvida a formação no curso de Pedagogia ofertada sob a égide da Resolução CNE/CP nº 01/2006. Neste caso, além de adensar a produção científica desse campo, investigações como essa buscam colaborar na elaboração de políticas públicas destinadas à formação inicial dos profissionais que atuam na Educação Básica.



2. REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa com egressos se configura como uma ação importante no atual cenário brasileiro, à medida que possibilita um maior conhecimento acerca do próprio curso e da entrada dos recém-formados no mundo de trabalho. O resultado dessas investigações é importante para o planejamento, a definição e retroalimentação das políticas educacionais, bem como dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura.

Acreditamos que os egressos das instituições de ensino superior se revelam como atores privilegiados, responsáveis pela articulação com a sociedade. Ainda, se constituem como fonte de informações que possibilitam retratar como a sociedade percebe e avalia estas instituições, do ponto de vista do processo educacional, e também do nível de interação que ocorre entre educandos e docentes.

No estudo que buscou investigar o perfil e o destino profissional dos egressos do curso de Mestrado e Doutorado do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), Moreira e Velho (2012, p. 256) registram que “os egressos podem se tornar informantes estratégicos sobre o mercado de trabalho, contribuindo para melhorias na formação oferecida”. Na visão de Dazzani e Lordelo (2012, p.19), os egressos “são uma fonte privilegiada de informações que permitem entender o alcance, efeitos e conseqüências de uma ação educativa”.

Segundo Paul (2015), os estudos sobre egressos foram contemplados em algumas poucas pesquisas na década de 1980 e ainda são esporádicos no Brasil, apesar da proliferação de “Portais do Egresso”. O autor destaca a falta de observação de experiências internacionais, além das dificuldades metodológicas nesta modalidade de investigação, presentes em nosso país. Em seu artigo *Acompanhamento de Egressos do Ensino Superior: experiência brasileira e internacional*, o autor faz um resgate histórico das pesquisas sobre egressos de cursos superiores, nos Estados Unidos, França, Grã-Bretanha e Brasil, que iniciaram na década de 1960 e prosseguiram na década seguinte, sendo que desde 1930 já existiam algumas investigações ocasionais nos Estados Unidos.

A importância de pesquisas sobre egressos do Ensino Superior é fortalecida por vários fatores: o aumento de matrículas neste nível de ensino, tanto na Europa quanto na América Latina, nos anos 1960-70 aliado à complexidade da organização institucional do Ensino Superior com diversificação de diferentes tipos de estabelecimentos públicos; a possibilidade de obtenção de títulos diversos associados aos cursos e, especialmente no Brasil, com a “chegada de universidades privadas gigantescas, ligadas a grupos internacionais e com capital aberto, cotadas em bolsa” (PAUL, 2015, p. 310).

No Brasil, afirma Paul (2015), as pesquisas sobre egressos iniciaram na Faculdade de Direito do Vale do Paraíba, no período de 1958 – 1976. Em 1982 a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), realizou uma pesquisa junto a cinco cursos: administração, biologia, educação, medicina e química em 48 IES para os anos de 1972, 1975, 1978 e 1980. Entretanto, praticamente não foram realizadas análises utilizando os resultados. Em 1986, a Universidade Federal do Ceará (UFC) promoveu uma pesquisa com



egressos graduados de 17 cursos nos anos 1978, 1980 e 1983. Do conjunto dos trabalhos o autor destacou dois: um de 1989-1990 da Universidade Federal do Ceará (UFC) e outro da Universidade de São Paulo (USP) de 1991 -1992. Sobre as experiências em desenvolvimento, ele destaca a multiplicação de portais, todavia a maioria possibilita um simples cadastramento dos ex-alunos, é utilizada como espaço para a propaganda dos cursos e como um procedimento administrativo procurando “responder a uma demanda explícita ou implícita das autoridades encarregadas das avaliações e das creditações das IES” (PAUL, 2015, p.320).

A relevância do tema da pesquisa é reforçada pelo que afirma Paul:

Em um mercado de trabalho com exigências que evoluem constantemente, as IES devem repensar regularmente a sua oferta de formação e sua pedagogia. Se as pesquisas junto aos egressos não constituem a única fonte dessa reflexão, elas podem representar um elemento essencial para que ela ocorra. É por isso que um melhor conhecimento de seus processos e de suas contribuições pode vir a ser uma ajuda importante para melhorar o funcionamento das instituições (2015, p. 324).

O acompanhamento de egressos permite a avaliação do desempenho dos programas de formação inicial de professores e a efetividade das políticas públicas acerca da formação inicial e contínua dos profissionais da educação, bem como aspectos sobre o acesso e permanência de egressos no mundo de trabalho. Ainda de acordo com Lousada e Martins,

É, pois, imprescindível saber o que os egressos pensam a respeito da formação recebida para se proceder a ajustes em todas as partes do sistema de ensino ofertado. Além disso, conhecer o que fazem como profissionais e cidadãos e suas adequações aos setores em que atuam, possibilita uma reflexão crítica sobre a formação e sua relação com as necessidades do mercado de trabalho (2005, p.74).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia adotada na investigação foi de abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Como procedimentos, empregamos a análise documental, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. Na análise documental recorreremos à legislação que regula o curso de Pedagogia no Brasil e àquelas que influenciaram seus marcos legais; a pesquisa bibliográfica foi referendada em artigos, dissertações e teses que perpassam os temas investigados e a pesquisa de campo tomou como sujeitos os 145 egressos que concluíram o curso de Pedagogia na UFOP entre os anos de 2012 e 2015.

O instrumento utilizado para coletar os dados foi um questionário on-line, desenvolvido no sistema Google Docs, enviado por e-mail. O questionário, contendo questões abertas e fechadas, foi estruturado em 4 categorias: Perfil; Formação Acadêmica; Atuação Profissional; O curso de Pedagogia e a profissão de pedagogo. Para a análise dos dados coletados utilizamos a técnica de análise de conteúdo proposta por BARDIN (2011).

No desenvolvimento deste artigo, selecionamos algumas questões da primeira e quarta categoria com vistas a propiciar uma descrição do perfil dos egressos e de sua avaliação acerca da formação oferecida.



4. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Apresentando os egressos do curso de Pedagogia da UFOP

Identificamos que na instituição investigada 94,3% dos egressos são do sexo feminino e apenas 5,7% do sexo masculino, confirmando os achados de pesquisas realizadas com egressos desse curso (VARGAS, 2016; VIEIRA, 2010). Estudos que tratam das licenciaturas e do curso de Pedagogia (GATTI; BARRETTO, 2009; CRUZ, 2011) também revelam que, em relação ao gênero, a maioria dos concluintes desse curso e dos profissionais que atuam no magistério se constitui de mulheres, conferindo à docência o título de profissão feminina. Para Gatti e Barretto (2009) há uma predominância de mulheres nas licenciaturas, exceto, no curso de Licenciatura em Física.

Metade dos egressos nasceu na região onde a UFOP está inserida, com destaque para os municípios de Diogo de Vasconcelos, Itabirito, Mariana e Ouro Preto – Minas Gerais - Brasil; 28,7% são nascidos em outras localidades do interior de Minas; 7,1% são naturais da capital desse estado e 7,1% nasceu em outros estados; 7,1% deixou de responder a essa questão. Constatamos o importante papel de formadora que a UFOP possui ao atender parcela significativa da comunidade onde está inserida.

A matriz étnica dos participantes da pesquisa é composta por 32,9% de brancos; 37,1% de pardos; 22,8% de negros; 4,3% de amarelos e 2,9% assinalou a opção “não declarado”. Embora a maior parte dos estudantes tenha se declarado como branco e pardo, destacamos o percentual significativo de negros, o que pode estar associado à política de cotas que vem sendo adotada pela UFOP. Senkevics (2017, p. 23) caracterizou os ingressantes das IES públicas federais nos anos de 2012 a 2014 e destacou que “fora os ‘não declarados’, os brancos e os pardos compõem os grupos mais expressivos entre os estudantes [...]”.

Quanto ao estado civil, a maioria, 55,7%, se declarou solteiro, dado que se aproxima dos encontrados por Gatti e Barretto (2009, p. 161) que revelou que “pouco mais da metade dos estudantes de Pedagogia são solteiros (53,9%)” e difere dos dados encontrados por Vieira (2010) que aponta entre seus sujeitos de pesquisa um percentual de 67,91% de egressos casados, o que pode ter uma relação com a idade, já que 66,3% dos seus entrevistados está na faixa etária de 34 a 56 anos. Entre os egressos da UFOP, encontramos 34,3% de casados; 4,3% divorciados; 4,3% com união estável e 1,4% assinalou a opção “outros”.

O Projeto Político Pedagógico (PPP), o currículo, os professores e a condição material da instituição



Os conceitos que os egressos atribuíram ao PPP, currículo, corpo docente e às condições materiais da IES estão apresentados na tabela 1.

Tabela 1– Avaliação do PPP, Currículo, Professores e Condição Material da IES

Conceitos / Quesitos	Projeto Político Pedagógico	Currículo	Professores	Condição Material da IES
Ótimo	28,6%	14,3%	57,2%	30%
Bom	61,4%	71,4%	41,4%	57,1%
Regular	7,1%	14,3%	1,4%	10%
Ruim	-	-	-	-
Péssimo	-	-	-	2,9%
Não Responderam	2,9%	-	-	-
Total	100%	100%	100%	100%

Fonte: Elaboração própria a partir de levantamento realizado com os egressos

Observamos que o conceito “Bom” se sobressai na maioria dos quesitos, exceto em relação à avaliação dos docentes. Na concepção dos egressos, os professores, em sua maioria, avaliados com o conceito “Ótimo”, foram dedicados, acessíveis e comprometidos com a formação do aluno. Alguns demonstraram que não possuía didática e nem experiência de atuação nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Sobre o PPP, os egressos acreditam que é necessário adaptá-lo à realidade dos alunos, revendo a forma de participação nas atividades complementares para os alunos que trabalham durante o dia e estudam a noite. De acordo com Gatti e Barretto,

Os cursos noturnos, de modo geral, tendem a ter um funcionamento mais precário do que os diurnos, particularmente no que diz respeito às atividades ligadas às práticas docentes requeridas pela formação específica para o magistério, o que sugere que a formação dos estudantes de licenciatura, realizada no período noturno, tende a ocorrer em condições de qualidade menos satisfatórias que a dos demais licenciandos (2009, p.68).

Segundo os sujeitos o curso abarca várias áreas de atuação, mas há lacunas relativas à formação para atuar na Educação Infantil e na Gestão, bem como a necessidade de propiciar maior conhecimento do PPP. Os egressos relataram a necessidade de haver maior número de disciplinas eletivas e mais aulas práticas. Na visão dos concluintes da primeira turma, o curso foi melhorando de acordo com o seu desenvolvimento.

O currículo foi considerado “diversificado”, “inchado”, com muitas disciplinas por período, ensejando uma melhor distribuição dessas. Algumas disciplinas possuem carga horária insuficiente diante de sua relevância. Foi bem destacada a necessidade de rever o currículo e de se ofertar mais disciplinas voltadas à Alfabetização e Letramento; Inclusão / Educação Especial; Educação Infantil; Supervisão / Gestão; Regência e que discutam questões de gênero. A abordagem de Didática e Metodologia de Ensino foi considerada frágil e quanto ao estágio, os sujeitos da pesquisa julgaram que esse componente possui uma carga horária



pequena e sua organização deve ser repensada junto à escola. Solicitaram ainda “menos teoria” e “mais prática”.

Vargas (2016, p. 76), tentando compreender a ausência de algumas disciplinas nos currículos, registra que “os cursos de Pedagogia têm sido demandados a preparar o futuro profissional para atuação em setores muito diversos, o que resulta no “inchaço” das matrizes curriculares [...]”. A esse respeito, se posicionam Gatti e Barretto

A complexidade curricular exigida para esse curso é grande, notando-se também, pelas orientações da resolução citada, a dispersão disciplinar que se impõe, em função do tempo de duração do curso e sua carga horária, dado que ele deverá propiciar “a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural”, e englobar todos os aspectos previstos pelo artigo 4^a, parágrafo único, da referida resolução (2009, p.49).

Quanto à condição material da IES, os acadêmicos declararam que essa atendeu, contudo, pode ser melhorada mediante a disponibilização de outros ambientes de prática e ao viabilizar meios para propiciar maior vivência na profissão. Ao avaliar o ambiente educativo, “a falta de laboratórios de atividades práticas” também foi destacada por Vieira (2010) e, segundo os participantes de sua pesquisa, colaborava para desqualificar o curso. Na visão de concluintes da primeira turma do curso da UFOP havia poucas condições materiais pelo fato de se tratar de um curso que estava iniciando.

A participação dos egressos em projetos de iniciação científica, na extensão e em outros projetos

A tabela 2 retrata a participação dos egressos nos projetos ofertados pela UFOP.

Tabela 2– Participação em Projetos de Iniciação Científica, Extensão e outros Projetos

Atividade / Alternativas	Iniciação Científica	Extensão	Outros Projetos
Sim	31,4%	38,6%	32,8%
Não	54,3%	52,8%	38,6%
Não Responderam	14,3%	8,6%	28,6%
Total	100%	100%	100%

Fonte: Elaboração própria a partir de levantamento realizado com os egressos

Ao analisarmos as respostas dos egressos sobre sua participação em atividades de pesquisa, extensão e em outros projetos constatamos que muitos deles tiveram dificuldades em classificar essas subcategorias, pois não possuem uma visão clara do que elas representam.



Outro dado que nos chamou a atenção é que embora estejamos analisando o cenário de uma universidade federal que é *locus* obrigatório de ensino, pesquisa e extensão, o quantitativo de alunos que participaram dessas atividades ainda é baixo, o que pode ser justificado pela falta de tempo para participar dessas atividades já que muitos estudantes trabalham.

Na subcategoria “iniciação científica”, os egressos citaram sua participação em pesquisas que tratavam da narrativa e formação de professores; formação de pedagogos; formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos; inclusão de pessoas com deficiências; desenvolvimento profissional docente; dentre outros. Os egressos também participaram da pesquisa quando inseridos no Programa de Educação Tutorial (PET).

Na “extensão”, houve participação em programas e projetos como o *UFOP com a Escola*; Festival de Inverno, Fórum das Letrinhas, Segundo Tempo etc, além daqueles que eram realizados em parceria com o PET.

Na subcategoria “outros projetos”, elencamos a participação dos egressos em projetos de monitoria, Escola de Tempo Integral, Programa de Estímulo à Docência (PED), PET e PBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência).

Severino (2007) defende a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A participação em práticas de extensão também permite aos graduandos vivenciarem a realidade social. No entendimento de Severino, a pesquisa é essencial ao processo de ensino e aprendizagem, pois, “o professor precisa da prática da pesquisa para ensinar eficazmente [...]” (2007, p. 26). Para Lüdke (2012, p. 51) quem não tiver acesso a pesquisa terá “menos recursos para questionar devidamente sua prática e todo o contexto no qual ela se insere”.

Concebemos que a participação dos graduandos nessas atividades é de suma relevância, por colocar os alunos em contato com seu campo de atuação profissional, de se aproximar mais da prática e de tornar sua formação mais abrangente em função das experiências e do conhecimento que essas atividades proporcionam. Na UFOP se faz necessário ampliar a participação dos alunos nessas atividades.

A formação inicial e a preparação para o mercado de trabalho

Os egressos foram questionados se a formação inicial os preparou para o mercado de trabalho. As respostas indicaram que para 62,8% “sim, a formação inicial preparou para o mercado de trabalho”; 20% assinalou a opção “parcialmente” e 8,6% disse que “não”. Deixaram de responder a essa questão 8,6% dos egressos.

Nas justificativas dos que disseram “sim”, foi possível identificar que esse preparo se deve a “participação dos egressos nos diversos projetos ofertados durante a sua formação”, opção que foi bastante destacada; “porque se sentiram seguros com a formação recebida considerada por eles ampla e crítica; devido ao embasamento teórico e à articulação entre teoria e prática; por terem recebido uma boa base; além da experiência daqueles que já trabalhavam durante a graduação e a experiência advinda do curso de Magistério”.



Para aqueles que assinalaram a opção “parcialmente”, constatamos que “faltou aprofundamento nas disciplinas de Alfabetização e Letramento e de Práticas de Ensino”, opção ressaltada com maior frequência pelos egressos; “pela falta de preparação experimental para o planejamento das aulas; em função do conhecimento distante da realidade encontrada nas instituições escolares e ainda porque essa preparação depende da prática, da experiência e da formação continuada”. Os que registraram “não” as justificativas ressaltadas referem-se “à falta de aprofundamento em Alfabetização e Letramento; Gestão e Educação Infantil”. Também consideraram que faltou mais prática e mais preparo, ter maior experiência e contato com as escolas e devido às exigências delegadas ao profissional de Pedagogia na contemporaneidade.

Pesquisadores como Gatti e Muniz (2009), Libâneo (2010), Pimenta (2014), Marin (2014) realizaram estudos sobre a formação de professores para atuar no Ensino Fundamental ofertada no curso de Pedagogia à luz da atual diretriz que regula o curso. Gatti e Muniz (2009) ao analisarem a ementa dos cursos de Pedagogia, enquadraram na categoria “conhecimentos relativos à formação profissional específica” as disciplinas instrumentais para a atuação docente tais como Alfabetização e Letramento; Leitura e Escrita; Didáticas específicas; Metodologias e Práticas de Ensino, dentre outras. Segundo Gatti e Muniz (2009), as disciplinas dessa categoria ocupam em média 30% da carga horária e nas IES federais esse percentual chega a 34,4%. Na análise da ementa, as autoras constataram que

[...] também têm em seus conteúdos uma predominância de aspectos teóricos, aqueles que fundamentam as teorias de ensino nas diversas áreas, contemplando pouco as possibilidades de práticas educacionais associadas a esses aspectos. As disciplinas deste grupo trazem ementas que registram preocupação com as justificativas sobre o porquê ensinar, o que, de certa forma contribuiria para evitar que essas matérias se transformassem em meros receituários. Entretanto, só de forma muito incipiente registram o quê e como ensinar (GATTI; MUNIZ, 2009, p.22).

Esses achados explicitam o que foi evidenciado pelos egressos da UFOP, demonstrando similaridade com os dados de outras IES que ofertam esse curso. Em relação às modalidades de ensino e à Educação Infantil, as autoras registraram que “alguns poucos cursos fazem o aprofundamento em relação a essas modalidades educacionais [...]” (GATTI; MUNIZ, 2009, p.22), lacuna que também foi exposta por alguns egressos da UFOP.

Libâneo (2010) demonstra preocupação com o tratamento dado ao ensino de Didática, das metodologias específicas e das disciplinas de conteúdos dos anos iniciais do ensino fundamental. Ao analisar a estrutura curricular e a ementa de 25 IES que ofertavam o curso de Pedagogia em Goiás, no Brasil, Libâneo utilizou, com algumas adaptações, as mesmas categorias adotadas por Gatti e Muniz (2009). Esse autor constatou que a média de carga-horária destinada à formação profissional específica é de 28,2% e de 10% para as modalidades e níveis de ensino.

A despeito da formação profissional específica, Libâneo conclui que “[...] a estrutura curricular falha ao dedicar à formação profissional específica menos de um terço do total da



carga horária do curso [...]” (2010, p. 567). A partir de sua constatação, podemos inferir o porquê que alunos do curso de Pedagogia consideraram que faltou aprofundamento em algumas disciplinas. Parece haver um déficit de carga horária para conteúdos que são relevantes na atuação do docente das séries iniciais. Além disso, há outras questões que foram pontuadas por Libâneo (2010, p. 573) como a falta de “articulação entre as metodologias e o conteúdo”; “ausência dos conteúdos específicos do currículo do ensino fundamental” (2010, p. 578) e a “desvalorização da formação profissional específica do professor” (2010, p. 577).

Pimenta ao analisar as matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia faz menção ao agigantamento dessas e à variedade de disciplinas ofertadas, o que retrata, segundo a autora, “o amplo, disperso e impreciso perfil do egresso definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia” (PIMENTA, 2014, p. 5). Marin conclui que “devemos ter um curso específico para formar professores para a educação infantil e outro para séries iniciais do ensino fundamental, ou para qualquer outra opção de formação que se queira, mas única” (MARIN, 2014:12-13).

A contribuição da graduação em Pedagogia para a prática profissional

Na visão dos egressos, a graduação contribuiu com a prática profissional deles de diversas formas, sendo que a resposta que mais sobressaiu foi “por meio do embasamento teórico”. Esse dado demonstra que o curso teve um cunho bem teórico e evidencia uma característica que é peculiar ao curso de Pedagogia como já foi descrito por Cruz (2011). Por outro lado, justifica o pleito de alguns egressos “por mais prática”. Respostas como “por colocar em prática o que é ensinado em sala” ou, em outras palavras, “por possibilitar associar teoria à prática”; “por estimular a capacidade de pensar, repensar e refletir”; “por capacitar para o exercício de uma profissão” e “por meio dos estágios” foram bem evidenciadas.

Além das respostas acima que tiveram sua frequência repetida, os egressos também citaram outras contribuições como “o aspecto financeiro; a segurança transmitida; o conhecimento sobre diversos autores; a importância de se pensar o coletivo; a ampliação do olhar para o desenvolvimento humano; por meio do exemplo de docentes e autores; por compreender o papel do educador; por ensinar a ser mais maleável; por permitir fazer escolhas sobre a carreira; por ampliar o campo de atuação profissional; por aprender a atuar na Educação Infantil com jogos lúdicos; com o uso das tecnologias; por meio das pesquisas, palestras, do PBID e de projetos”.

Os egressos que foram sujeitos da pesquisa de Vieira (2010, p. 136) demonstraram que os aspectos que mais contribuíram para sua carreira profissional foram “refletir criticamente sobre a realidade, estimulando discussões e apontando contradições durante o processo de ensinar e aprender, assim como participar como sujeitos da aprendizagem, descobrindo que são capazes de produzir/redescobrir conhecimentos”. Em nossa pesquisa pudemos também localizar esse aspecto onde os egressos da UFOP ressaltaram a formação para uma análise crítica do contexto onde vivem.

**Sugestões de melhorias no curso de Pedagogia**

Para melhorar o curso de Pedagogia, os egressos consideraram que se faz necessário “rever o currículo”, opção que foi a mais ressaltada. Para eles, essa revisão consiste em rever algumas disciplinas, a distribuição dessas entre os períodos do curso e a carga horária das mesmas. A sugestão apontada pelos egressos nos remete às discussões já analisadas ao longo desse texto e que se resume na existência de um currículo diversificado, fragmentado, inchado e complexo que deve dar conta de formar, em único curso, um profissional que esteja apto para atuar nas diversas funções (docente na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na gestão de espaços escolares e não escolares) e também nas mais variadas modalidades de ensino.

Também foram sugestões bem citadas “ter maior contato / articulação com as escolas, além do estágio; mais aulas práticas e disciplinas eletivas; aumentar a carga horária do curso com foco nas áreas de atuação do pedagogo; rever o estágio, observando seus objetivos, sua organização e carga horária; aumentar a carga horária destinada à Alfabetização e Letramento, dar mais ênfase na Educação Infantil e em Matemática; proporcionar mais disciplinas sobre atuação em espaços não escolares, Supervisão e Gestão; investir mais em programas, projetos, visitas técnicas, apoio a eventos; aproximar a teoria da realidade; ouvir mais os alunos e a comunidade”. No que concerne à resposta “mais aulas práticas”, foi possível constatar que essas são em relação à elaboração de projetos, planos de aula, materiais pedagógicos e aulas em laboratórios.

Vieira (2010, p. 138) ao investigar os atributos de um curso de Pedagogia com qualidade, registra que

para os egressos formados entre 2000 a 2004, a formação do pedagogo reflexivo/investigador é o aspecto mais relevante a ser perseguido na formação inicial de qualidade e o menos relevante é o desenvolvimento de habilidades para lidar com computadores e tecnologias da informação e comunicação. Por sua vez, para os egressos formados mais recentemente (2005 a 2009), as experiências de campo (estágios, pesquisas) é o atributo que mais contribui para formação inicial de qualidade e o entendimento de políticas de atendimento à diversidade nas salas de aula é considerado o de menor importância.

O apontamento dos sujeitos investigados por Vieira (2010) e que concluíram o curso entre 2005 e 2009 é similar a uma das sugestões citadas por egressos da UFOP. Com apenas uma citação, os egressos ainda elencaram citações como “rever a visão que se tem do curso na UFOP (desvalorizado); rever os professores que lecionam práticas e metodologias; compreender melhor a escola; ter maior dedicação e participação por parte dos próprios alunos; investir em pesquisas; maior número de docentes para acompanhar o estágio; utilizar mais a brinquedoteca; melhorar os espaços da instituição; separar a formação do pedagogo bacharel do licenciado; trabalhar mais os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e conhecer melhor



os alunos”. Sendo assim depoimentos como esses nos auxiliam no repensar o curso e suas possíveis mudanças.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificamos que o egresso do curso de Pedagogia da UFOP se constitui, em sua maioria, por mulheres, naturais da região onde a IES investigada está inserida, se sobressaindo aquelas de cor branca e parda, solteiras.

A avaliação do curso na ótica desses egressos traz contribuições relevantes para se repensar a formação ofertada na IES investigada bem como em outras instituições que ofertam esse curso. Observamos que os dados explicitados possuem similaridades com os de Gatti e Muniz (2009); Libâneo (2010) e Pimenta (2014), evidenciando aspectos que perpassam a formação do pedagogo no Brasil, principalmente, a partir da última diretriz estabelecida para o curso.

As constantes mudanças nas matrizes curriculares e nos projetos pedagógicos ainda são insuficientes para promover as melhorias necessárias nos cursos de formação de professores no Brasil, mas no caso da UFOP, essas mudanças se mostram necessárias. Os achados confirmam que ainda há muito para se fazer em relação à falta de articulação entre as diferentes áreas do conhecimento proposta no curso de Pedagogia. Disciplinas consideradas essenciais pelos egressos para atuar na Educação Infantil e na Gestão Escolar, necessitam de maior adequação, bem como aquelas voltadas para a Didática e as Metodologias. A sobreposição de determinadas disciplinas teóricas sob aquelas consideradas práticas, também foi evidenciada, entretanto os egressos destacaram a relevância da base teórica adquirida com o curso.

O estudo evidencia que ainda hoje encontramos dificuldades em propiciar uma formação abrangente que dê conta de formar o profissional que é requerido pelas atuais diretrizes do curso de Pedagogia, o que justifica a relevância de sempre se avaliar o referido curso e o desenvolvimento de pesquisas com seus egressos.

Acreditamos que esses dados constituem um diagnóstico da formação oferecida e, dessa forma, poderão contribuir com a instituição formadora na avaliação e reorganização do curso de Pedagogia, na melhoria das condições de sua oferta, bem como para a formação inicial de seus profissionais.

6. REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. (1994). **Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora.1994.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1/2006 de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 maio 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>.
- CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora UNESP. 1999.



- CRUZ, G. B. da. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e formação com pedagogos primordiais**. Rio de Janeiro: Wak Editora. 2011.
- GATTI, B. A. (Coord.); BARRETTO, E. S. de S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682por.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2013.
- GATTI, B. A.; NUNES, M. M. R. (orgs.) **Formação de professores para o Ensino Fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em Pedagogia, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Biológicas**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, DPE. Disponível em: <https://www.google.com.br/?gws_rd=ssl#q=Forma%C3%A7%C3%A3o+de+professores+para+o+Ensino+Fundamental:+estudo+de+curr%C3%ADculos+das+licenciaturas+em+Pedagogia,+L%C3%ADngua+Portuguesa,+Matem%C3%A1tica+e+Ci%C3%A4ncias+Biol%C3%B3gicas>.
- LIBÂNIO, J. C. O ensino da Didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 91, n. 229, p. 562-583, set./dez. Recuperado de <http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/630>.
- LORDELO, J. A. C.; DAZZANI, M. V. M. (orgs.) **Estudos com estudantes egressos: concepções e possibilidades metodológicas na avaliação de programas**. Salvador: EDUFBA, 2012.
- LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. de A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **R. Contab. Fin.** – USP, São Paulo, n. 37, p. 73-84, Jan./Abr.2005.
- LÜDKE, M. A complexa relação entre o professor e a pesquisa. In: ANDRÉ, M. E. D. A. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 12. ed. Campinas: Papirus, 2012. cap. 2, p. 27-54.
- MARIN, A. J. O curso de Pedagogia em foco: fragilidades constantes e urgências da formação. In: **Anais do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**, XVII, 2014, Fortaleza. Disponível em: <<http://www.uece.br/eventos/xviiendipe/>>. Acesso em: 24 jan. 2015.
- MOREIRA, M. L.; VELHO, L. Trajetória de egressos da Pós-Graduação do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais: uma ferramenta para avaliação. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 17, n. 1, p. 257-288, mar. 2012.
- PAUL, Jean-Jacques. (2015). Acompanhamento de egressos do Ensino Superior: experiência brasileira e internacional. **Caderno CRH**. Salvador, v. 26, nº 74, p. 309-320, Mai-Ago.
- PIMENTA, S. G. A formação de professores para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental: análise do currículo dos cursos de Pedagogia de instituições públicas e privadas do Estado de São Paulo. In: **Anais do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**, XVII, 2014, Fortaleza. Disponível em: <http://www.uece.br/eventos/xviiendipe/>. Acesso em: 24 jan. 2015.
- SENKEVICS, A. S. **Cor ou raça nas instituições federais de ensino superior: explorando propostas para o monitoramento da Lei de Cotas**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/689605>. Acesso em 30 abr. 2017.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez. 2007
- VARGAS, M. de L. F. **Formação e inserção profissional do pedagogo: o panorama histórico desta carreira e os egressos do curso de Pedagogia presencial da Faculdade de Educação da UFMG**. 2016. 297 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2016. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUBD-AA2H3A>>. Acesso em 15 fev. 2017.
- VIEIRA, J. de A. **Qualidade da formação inicial de pedagogos: indicadores na visão de egressos**. 2010. 212 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2010. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/2803/1/000430601-Texto%2BCompleto-0.pdf>>. Acesso em 14 abr. 2017.